

Graduação     Pós-Graduação

## SATISFAÇÃO NO TRABALHO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

**Thalita de Sousa**  
Universidade Estadual de Maringá  
ra120244@uem.br

**Íngrid Ribeiro Antonio**  
Universidade Estadual de Maringá  
ra120249@uem.br

**Maria de Lourdes Santiago Luz**  
Universidade Estadual de Maringá  
mlsluz@uem.br

**Jéssica Syrio Callefi**  
Universidade Estadual de Maringá  
jessica.callefi@gmail.com

### RESUMO

A pandemia da Covid-19 acarretou em muitas mudanças nas situações do dia a dia, em questões sociais, acadêmicas, de lazer trabalhistas. Devido as mudanças ocasionadas nas relações de trabalho pela pandemia, tornou-se importante compreender o contexto atual do trabalho nas organizações. Essa necessidade também se aplica a como a satisfação no trabalho alterou durante tal período. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi através da Revisão Sistemática de Literatura, verificar quais as principais mudanças de concepção de satisfação no trabalho após a pandemia Covid. Como resultados, descreveu-se sobre como os diferentes profissionais reagiram e quais estratégias foram utilizadas para contornar a situação. Considera-se que este artigo contribui para auxiliar os gestores para melhores tomadas de decisões no âmbito organizacional.

**Palavras-chave:** Covid; Satisfação no trabalho; Trabalhadores.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo foi afetado pela pandemia da Covid-19, acarretando e intensificando problemas governamentais, econômicos, políticos e não poderia ser diferente com relação ao trabalho. Visto isso, novas formas de trabalho foram criadas, houve adaptações aos métodos tradicionais de trabalho, como o conceito de *home office*. Nesta nova forma de trabalho, as jornadas de trabalho foram alargadas, de forma que as atividades domésticas rotineiras se misturaram às atividades do trabalho (Duarte, 2021).

A Satisfação no Trabalho, proposta por Edwin Locke em 1976, estabelece que trabalhadores têm diferentes atitudes com relação à atividades trabalhistas, podendo ser positivas ou negativas. Sendo assim, pode-se dizer que o nível de satisfação é um excedente entre essas atitudes. Se a maior parte dessas atitudes forem positivas, podemos dizer que o trabalhador está satisfeito com suas atividades ocupacionais (Zanelli; Borges-Andrade; Bastos, 2004). Além disso, a satisfação no trabalho pode ser vista também como o nível de contentamento do empregado com relação às suas atividades trabalhistas (Zanelli; Borges-Andrade; Bastos, 2004).

Sendo assim, a temática de Satisfação no Trabalho ainda tem sido bastante estudada nos últimos 5 anos (Callefi, 2022). As relações de trabalho são alteradas ao decorrer do contexto histórico vivenciado. Por isso existe a necessidade de manter uma agenda atualizada nesta temática. No contexto da pandemia da Covid-19 houve uma percepção do crescente numero de trabalhadores que apresentaram uma certa insatisfação no trabalho.

Assim, por meio da metodologia de Revisão Sistemática de Literatura buscou-se como objetivo compreender quais as principais mudanças de concepção de satisfação no trabalho após a pandemia Covid.

Como resultados, foi possível investigar como foi o período pandêmico para diferentes nichos de trabalhadores, entre eles: catadores de materiais recicláveis, enfermeiros e doméstica a fim de perceber as especificidades que cada grupo trabalhista enfrentou nesse período. Além de pontuar quais medidas provisórias, protetivas e preventivas foram tomadas para diminuir riscos e também analisar como foi vista e levada a qualidade de vida dos trabalhadores durante tal momento.

## 2 METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia de Revisão Sistemática da Literatura (Moher *et al.*, 2009). Como conte de dados, buscou-se na base de dados de Periódicos do Portal Capes pelos termos “trabalho” e “Covid”, e também, pesquisou-se por “Covid” e “trabalhadores”. Foram filtrados somente artigos revisados por pares e em português. A Figura a baixo mostra a seleção dos artigos. Utilizou-se também um filtro em artigos dos últimos 5 anos e somente artigos científicos, compreendendo os anos de 2020 a 2023.

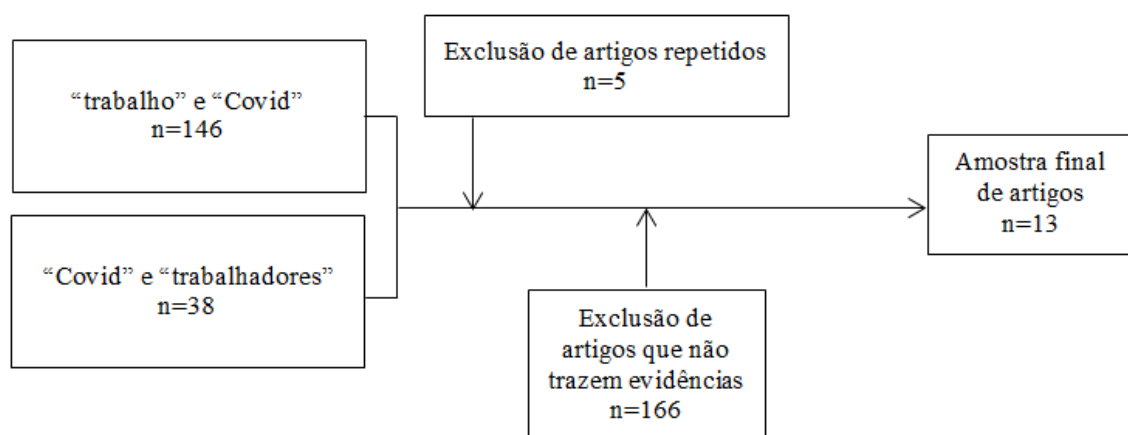


Figura 1: Seleção dos artigos científicos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Após essa seleção obteve-se o total de 13 artigos, os mesmos foram lidos a fim de correlacioná-los e obter as principais mudanças em relação a satisfação no trabalho após a pandemia Covid.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Especificidades em diferentes profissões

A partir dos artigos selecionados, notou-se que as profissões como catadores de materiais recicláveis, enfermeiros e domésticas foram bastante afetadas. Os catadores de materiais recicláveis tinham contato direto com resíduos contaminados, fazendo com o que os níveis e chances de contaminação fossem extremamente grandes. Infelizmente não se tinha uma infraestrutura para que pudesse descontaminar ou até mesmo higienizar os resíduos sólidos afim de diminuir os índices de contaminação (Bastos, 2021).

Os enfermeiros estavam a todo momento na linha de frente, em contato direto com pacientes contaminados, modificando o espaço físico e o fluxo de atendimento realizado, aumentando a unidades dedicadas a Covid-19 a fim de evitar contato entre pacientes contaminados e não contaminados (Ampos *et al.*, 2023).

Outro grupo extremamente exposto foi o das trabalhadoras domésticas, já que em nenhum momento foram incluídas na lista de serviços essenciais durante a pandemia, sendo assim necessitavam de quebrar o distanciamento social para irem trabalhares, se colocando e colocando suas famílias em risco (Pizzinga, 2021).

### 3.2 Proteção aos trabalhadores

Na tentativa de regular os problemas sanitários nos locais de trabalho foram tomadas medidas como: redução da quantidade de trabalhadores em ônibus, desinfecção do ambiente e de máquinas trabalhistas, cancelamento de treinamentos e viagens, distribuição de máscaras, disponibilização de álcool em gel, medição de temperatura dos funcionários (Filho; Silva, 2020).

Além disso, com o crescimento de infectados e óbitos foi decretado em algumas regiões do Brasil o *lockdown*, onde atividades não essenciais foram suspensas (Pizzanga, 2021).

### 3.3 Satisfação no trabalho em tempos de pandemia

Durante o período conturbado da pandemia, foram encontradas muitas dificuldades em famílias com crianças pequenas, uma vez que o trabalhador remoto é responsável não apenas com seu trabalho, mas também com o cuidado dos filhos em período integral, visto que escolas e creches não estão disponíveis, a vida escolar deles e realizar afazeres domésticos (Venâncio; Rodrigues; Silva, 2022).

Ainda com o propósito de diminuir o contato social e a dissipação do vírus, foi implementado o *home office*, forma de trabalho que causou diversas dificuldades aos colaboradores, principalmente no contexto de não conseguirem uma divisão clara entre assuntos pessoais e profissionais, levando-os a um estado de esgotamento e estresse (Ceribeli, *et al.*, 2022, Duarte, 2021).

## 4 CONCLUSÕES

A pandemia da Covid-19 foi um período inesperado, onde decisões foram tomadas de forma precipitada, com urgência, sem planejamento e sem tempo para que suas medidas fossem analisadas com cautela, não havia conhecimento suficiente sobre muitas questões e nem sobre o que deveria ser feito na situação, acarretando em situações insalubres para os trabalhadores.

Durante esse período, muitos dos profissionais tiveram que se adaptar a diferentes condições, passaram por diversos problemas, desafios e não tiveram suas demandas atendidas por completo. Medidas vistas como *home office* e isolamento social foram tomadas para auxiliar na proteção da população. Os trabalhadores receberam medidas preventivas como: redução de turnos, disponibilização de álcool em gel e uso de máscaras.

Por fim, pode-se concluir que, apesar das medidas adotadas para tentar prover segurança no ambiente de trabalho, durante o período de pandemia da Covid-19, a satisfação e o bem estar no trabalho ficaram muito aquém das necessidades básicas a serem supridas.

## REFERÊNCIAS

- AMPOS, L. F. et al.. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Escola Anna Nery**, v. 27, n. 1, p. 1-9, 2023.
- BASTOS, V. P. Catadores de materiais recicláveis e a Covid 19: impactos no trabalho diante da pandemia. **Revista Latino Americana de Relações Internacionais Campus Neutrais**, v. 3, n. 1, p. 118-132, 2021.
- CALLEFI, JÉSSICA SYRIO. **Relações entre satisfação no trabalho e competências dos trabalhadores em diferentes culturas organizacionais**. 2022. Tese (Doutorado em Economia, Organizações e Gestão do Conhecimento) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2022.
- CERIBELI, H. B. et al. Home office sob a perspectiva dos trabalhadores: lições do período pandêmico. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 9, n. 3, p. 17-32, 2023.
- DUARTE, D. A. Pandemia e precarização no trabalho: um catalisador de vulnerabilidades. **Laborativa**, v. 10, n. 1, p. 144-154, 2023.
- FILHO, R. F.; SILVA, L. M. Trabalho, sindicatos e proteção social na pandemia de 2020: notas sobre o caso brasileiro. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v.56, n. 2, p. 177-188, 2020.
- MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Plos Medcine**, v. 6, n. 7, p. 1-6, 2009.

PIZZANGA, V. H. Vulnerabilidade e atividades essenciais no contexto da COVID-19: reflexões sobre a categoria de trabalhadoras domésticas. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, n. 25, p. 1-9, 2021.

VENÂNCIO, D. C. M., RODRIGUES, S. M. O.; SILVA, M. G.. Qualidade de vida no trabalho remoto compulsório em tempos de pandemia COVID 19. **Revista Educar Mais**, v. 6, n. 1, p. 139-152, 2022

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.